ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

A INCLUSÃO DIGITAL COMO PROPOSTA DE EXTENSÃO: A UNIVERSIDADE E SEU PAPEL SOCIAL E EDUCACIONAL ATRAVÉS DO MEIO TECNOLÓGICO

Drielli PEYERL[1]
Geisla de Albuquerque MELO[2]
Jonas Roberto SCHAURICH[3]
Luiz Alexandre Gonçalves CUNHA[4]
Maria Salete Marcon Gomes VAZ[5]

RESUMO – O presente texto visa abordar a Inclusão Digital utilizada como ferramenta de desenvolvimento social e educacional no Assentamento Estrela, em Ortigueira – Paraná. Esta linha de atuação constitui parte do projeto intitulado *"Economia Solidária no Contexto da Reforma Agrária: a IESol e os Assentamentos Estrela e Iraci Salete Strozake em Ortigueira – Paraná*". Criado em parceria com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI, e seu programa Universidade Sem Fronteiras, este projeto busca a construção de políticas públicas relativas à Economia Solidária e a concretização dos seus objetivos. Dentre estes, em especial, o desenvolvimento local sustentável e a democratização do acesso às tecnologias digitais. Implantada sob a coordenação de um programa de extensão denominado Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol), da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), além de consolidar a integração entre ensino, pesquisa e extensão, a inclusão digital apresenta-se como instrumento eficiente para a melhoria da qualidade de vida da população envolvida, facilitando suas atividades cotidianas e laborais. Esta proposta é realizada através de oficinas correlatas e um curso básico de Informática, que é dividido em quatro módulos: sistema operacional, editor de texto, planilha de cálculos e ambiente internet, todos em software livre. Tendo como base o trabalho em desenvolvimento há quase um ano, pretende-se apresentar os métodos utilizados e os resultados auferidos até o momento, bem como a importância da efetivação da inclusão digital naquele assentamento.

PALAVRAS CHAVE – Informática, Educação, Assentamento.

[1] Mestranda em Gestão do Território. Técnica voluntária do Programa de Extensão Incubadora de Empreendimentos Solidários. E-mail: driellipeyerl@gmail.com.
[2] Acadêmica do 2º ano do curso de Informática – Bacharelado, da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Estagiária do Programa Universidade Sem Fronteiras. E-mail: geisla_melo@hotmail.com
[3] Acadêmico do 4°ano do curso de Direito – Bacharelado, da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Estagiário do programa Universidade Sem Fronteiras. E-mail: jonas.schaurich@gmail.com
[4] Doutor. Professor da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e professor do mestrado em Ciências Sociais Aplicadas e Gestão Geografia do Território pela mesma Universidade. E-mail: cunhageo@uepg.br
[5] Doutora. Professora do Departamento de Informática da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e do Mestrado e Doutorado em Computação na Universidade Federal de Pernambuco. E-mail:salete@uepg.br

Introdução

A inclusão digital é constante tema de discussão acerca das mudanças educacionais e comportamentais vividas pela sociedade contemporânea nas últimas duas décadas. O desafio da democratização digital é frequentemente verificado dentro dos vários segmentos da comunidade científica e pelo Poder Público. Isto se evidencia pela crescente necessidade de se expandir o acesso à informação e de se efetivar os direitos sociais, elementos tidos como fundamentais para o desenvolvimento de qualquer estado democrático, sob todos os aspectos.

Segundo Paulo Rebêlo, em reportagem publicada no site do UOL, "pensadores como Manuel Castells, um dos ícones nos estudos sociais a partir de novas tecnologias, ponderam que a sociedade está passando por uma revolução informacional que pode ser comparada às grandes guinadas da História. Na clássica trilogia 'A *Era da Informação'*, o autor é enfático em mesclar economia, cultura e informação a partir de uma inclusão digital de verdade". (REBÊLO, 2009).

Em uma breve análise, constata-se que a problemática da inclusão digital passa não só pela demanda da democratização do acesso às novas tecnologias. Constitui-se, também, como forma de construção da cidadania para os segmentos marginalizados da sociedade, influindo nesta como um todo.

Por apresentar um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do Paraná, o Município de Ortigueira tornou-se espaço de constante atuação de instituições estatais, almejando reverter esta situação. Estas ações se efetivam por meio de práticas de extensão, como as do programa Universidade Sem Fronteiras (USF), da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI.

Este programa governamental financia projetos de extensão de diversas universidades públicas do Estado do Paraná, em mais de duzentas cidades deste. Um dos seus objetivos, no que se refere ao subprograma Incubadora de Direitos Sociais, é que a economia solidária e as cooperativas populares também sejam contempladas por tais recursos, com ações que visem erradicar as desigualdades regionais.

Vislumbrando este cenário, a Universidade Estadual de Ponta Grossa, por meio de seu Programa de Extensão Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol), passou a atuar no Assentamento Estrela, localizado naquele município, em parceria com a SETI. Esta atuação se desenvolve conforme o projeto intitulado *"Economia Solidária no Contexto da Reforma Agrária: a IESOL e os Assentamentos Estrela e Iraci Salete Strozake em Ortigueira – Paraná".*

Nesse contexto, a inclusão digital se consolidou como atividade no assentamento Estrela em outubro de 2008, sendo ferramenta de desenvolvimento social e educacional para a comunidade. Desta maneira, amplia-se a gama de oportunidades às quais os assentados têm acesso, seja por meio da construção do conhecimento técnico básico da Informática, seja pela acessibilidade que os mesmos passam a ter frente ao mundo virtual da internet.

Sendo assim, a universidade cumpre seu papel de integrar ensino, pesquisa e extensão, proporcionando instrumentos concretos para o desenvolvimento social e cultural de parcelas marginalizadas, na região em que está inserida.

Objetivos

A inclusão digital constitui-se como proposta educacional aos assentados, para que possam lançar mão das ferramentas computacionais da melhor forma possível, tanto nas tarefas laborais e cotidianas quanto para seu desenvolvimento educacional e cultural, isto de forma geral.

Como objetivo específico tem-se a formação em Informática Básica, em atividade desde outubro do ano passado, com término previsto para outubro do presente ano. Tal formação não é prevista isoladamente. Pretende-se ampliar a atuação da IESol, no tocante à inclusão digital, inclusive com ações de integração entre os assentamentos da região e entre estes e a Universidade Estadual de Ponta Grossa. Isto se torna possível por meio das mais diversas formas de comunicação da rede mundial de computadores.

Além disso, visando à continuidade da formação em Informática, a IESol pretende capacitar monitores dentre os próprios assentados. Dessa forma, tem-se a constante construção de conhecimento na comunidade, tornando-a independente de ações governamentais neste sentido. O primeiro passo para a construção da inclusão digital no assentamento Estrela foi dado. Nos próximos pretende-se consolidar e ampliar tal projeto criando outras formas de atuação.

Metodologia

A proposta de implantação da inclusão digital no Assentamento Estrela surgiu em razão de este possuir computadores em condições limitadas de utilização, doados pela Fundação Banco do Brasil, e da necessidade de tornar esta tecnologia útil e acessível aos assentados, capacitando-os para isso.

No mês de agosto de 2008 foi realizada a manutenção das máquinas para que pudessem ser utilizadas no curso. No mesmo mês, foram elaboradas apostilas destinadas ao ensino de Informática básica e a manutenção e funcionamento dos computadores, com uso do software livre baseado no Sistema Operacional Linux (Versão Debian com servidor).

Estabeleceram-se quatro módulos: sistema operacional, editor de texto, planilha de cálculos e ambiente internet, totalizando um ano de atividades. As aulas acontecem semanalmente, com duração de duas horas e meia, para duas turmas de sete alunos cada (manhã e tarde). São planejadas e ministradas por uma estagiária que cursa Bacharelado em Informática na UEPG, com acompanhamento da equipe técnica da IESol e de uma professora do Departamento de Informática da mesma universidade, responsável direta pelo projeto.

O projeto de inclusão digital foi formalizado junto à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (PROEX) da UEPG para que sejam emitidos certificados aos participantes que apresentem frequência mínima de 75% e nota igual ou superior a 07 (sete) pontos, num total de 10 (dez). As avaliações têm valor único de 08 (oito) pontos, sendo elaboradas de acordo com o nível de alfabetização de cada aluno. Os dois pontos restantes são atribuídos de acordo com o interesse, frequência e participação de cada um. O exame é aplicado por módulos, caso o aluno não alcance a nota mínima, este será submetido a um exame final relativo ao respectivo módulo.

Resultados

Na fase inicial, o curso contou com a presença de vinte e cinco alunos, com variação da idade de seis à sessenta anos. Contudo, um dos principais problemas enfrentados pela equipe do projeto é a permanência dessas pessoas no Assentamento. Muitas buscam melhores condições de vida e outras alternativas de renda, migrando para outras cidades e estados. Atualmente, o curso conta com quatorze alunos.

Através da pesquisa estatística acerca do projeto, constatou-se que 57,14% das pessoas participantes do projeto são do sexo masculino e 42,86% do sexo feminino. Os alunos envolvidos demonstram interesse e responsabilidade, com questionamentos freqüentes e participação ativa em sala de aula.

No início, eram cinco turmas com média de cinco alunos cada, e uma hora semanal de aula, com quatro computadores apenas. Assim, todas as quintas-feiras, a equipe do projeto deslocava-se para o Município de Ortigueira – Paraná, para as aulas de informática. O processo seguiu até janeiro de 2009, quando houve a desistência de alguns alunos por mudança de cidade e/ou estado. Assim, com a diminuição de alunos, as turmas diminuíram para duas. Foram realizadas trocas de horários e aumento da carga horária estabelecida para que o conteúdo estabelecido no projeto fosse cumprido.

No princípio, alguns alunos semi-analfabetos frequentavam o curso. As letras já formadas do teclado facilitavam a escrita e a leitura, fato que contribuiu para o processo de alfabetização dos mesmos, que se entusiasmavam observando a formação e o entendimento das palavras. A maioria das pessoas que hoje permanecem no curso ainda possui grau de escolaridade baixo, mas seus esforços e o desejo de melhorar e facilitar as suas vidas com aplicações da informática no seu dia-a-dia faz com que superem seus limites e possam concluir o curso.

Dos participantes da inclusão digital, 35,21% possuem o ensino fundamental incompleto, seguido por 21,42% que possuem o ensino médio incompleto e apenas 14,28% possuem o primário incompleto. Nota-se que dentro do Assentamento Estrela há pessoas com nível universitário, e outras que prosseguem em seus estudos.

A inclusão digital no assentamento também contribui no estudo de algumas das crianças. As matriculadas no ensino fundamental nas escolas públicas do Município de Ortigueira – Paraná são duplamente beneficiadas, pois também têm a matéria de Informática nas escolas.

Além dessa diferença entre graus de estudos, outro importante elemento é a faixa etária atual dos alunos. Muitas turmas eram dividas pelo fator idade, escolaridade ou horários de trabalho, tudo para facilitar a presença e a aprendizagem.

Observa-se que a maioria dos alunos possui idade entre 11 e 15 anos, totalizando 35,71%. O segundo grupo, idade entre 16 e 20 anos, totalizando 21,42% e o terceiro grupo de 31 a 35 anos totalizando 14,28%.

Assim, os resultados alcançados até o momento representam interatividade entre os alunos, um alto índice de rendimento (cerca de 78,2% possuem nota acima de 7,0) e aplicabilidade em seu cotidiano. A tecnologia da inclusão digital tem proporcionado à comunidade a aproximação com os meios de informação e comunicação.

Conclusões

A partir deste curso, com tais conhecimentos na área de informática, os assentados poderão tornar mais simples tarefas do cotidiano da agrovila, como criar uma planilha de gastos, orçamento ou documento do gênero. Os jovens poderão, com a ajuda da internet e de programas editores de texto, realizar atividades educacionais e culturais com muito mais facilidade, contribuindo para sua formação pessoal e profissional dentro do assentamento. Tais exemplos não esgotam a infinidade de possibilidades que a informatização vem a proporcionar àqueles que a ela têm acesso. Dentro desse raciocínio, é notória a importância da inclusão digital e sua indiscutível presença como política pública em todas as esferas do poder público e privado. É claro o fato de que o presente curso possibilitará melhora na qualidade de vida dos assentados. Baseando-se nestes dados, e tendo em vista a certeza de que a educação e a cultura contribuem para um significativo desenvolvimento socioeconômico, é altamente pertinente a inclusão digital do público alvo em questão.

Referencias

REBÊLO, Paulo. **Inclusão Digital: o que é e a quem se destina?.** Disponível em: <http://webinsider.uol.com.br/index.php/2005/05/12/inclusao-digital-o-que-e-e-a-quem-se-destina>. Acesso em: 20 abr. 2009 às 15:45:30.